

A RACIONALIDADE DO AGRICULTOR FAMILIAR DIVERSIFICADO NO PROCESSO DE DECISÃO DA ESCOLHA DA CULTIVAR DE MILHO

PATRICIA MARTINS DA SILVA¹; MÁRIO CONILL GOMES²; LUIS ANTÔNIO VERÍSSIMO CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas – gaipa02@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – mconill@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – icoverco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O modelo de agricultura brasileiro baseado na produção de “commodities” para exportação pressupõe a maximização da produtividade, sendo anualmente validado pelo incremento no volume das safras colhidas. Nesta perspectiva o meio rural é visto como um consumidor de tecnologias, desenvolvidas pela pesquisa agropecuária para maximizar o potencial produtivo, tendo como base o uso de insumos químicos, adubos, agrotóxicos, mecanização, sementes melhoradas geneticamente e irrigação (ALMEIDA, 1998). Na implementação deste modelo o papel da pesquisa e extensão tem sido determinantes, segundo FLORES e SILVA (1992), a pesquisa e a extensão foram organizadas, no Brasil, em um modelo linear de geração e transferências de pacotes tecnológicos estruturados por produto (milho, arroz, leite, etc.). Quanto ao agricultor à adoção deste pacote tecnológico é vista como sinônimo de modernização, status, aparecendo como uma opção óbvia, quase naturalizada.

Para XAVIER (2010), esse processo de modernização da agricultura está alicerçado nos fundamentos da economia neoclássica, sobretudo na noção de racionalidade, pois de maneira geral, na perspectiva econômica a escolha racional está associada à maximização de ganhos que pressupõe a busca incessante pelo aumento da produtividade, melhoria dos fatores de produção e consequente incremento no lucro. Sob este ponto de vista no processo de decisão a escolha ótima é aquela que proporciona os objetivos acima mencionados.

Seguindo este raciocínio, ao analisar a questão com a qual o agricultor depara-se a cada safra, a saber, *a escolha da cultivar de milho para a semeadura*, observa-se em geral que as cultivares lançadas no mercado apresentam as seguintes tendências: produtividade, precocidade, resposta a mecanização, minimização de risco através do uso de insumos, inseticidas, herbicidas, fungicidas, entre outros. É claro que o custo de produção da lavoura aumenta proporcionalmente a cada fator de risco minimizado, seja pelo custo dos insumos, seja pelo preço do material genético, no caso a semente, a ser adquirido (o que por sua vez eleva globalmente o risco, contraditoriamente a essa mesma lógica). Dessa forma, para CRUZ e FILHO (2008), a escolha da cultivar de milho é responsável por 50% do rendimento da lavoura. Deve-se destacar que a cultura do milho, no Brasil, apresenta uma taxa de utilização de sementes de 85% (CRUZ e FILHO, 2008).

Ao considerarmos a agricultura familiar, SILVA (2010) em estudo de caso realizado para elaboração da dissertação ao caracterizar os sistemas produtivos das unidades familiares em dois assentamentos de reforma agrária localizados na região sul do estado do RS, nos municípios de Canguçu e Candiota, foram encontradas no mínimo 19 culturas praticadas, revelando uma estratégia adotada pelas famílias de diversificação do processo produtivo. A produção de milho apareceu neste sistema

em 95% e 78%, das unidades produtivas, respectivamente, nos dois casos analisados. Quanto ao destino desta produção no primeiro assentamento 100% é para o consumo interno, sendo 68,7% no segundo. Dessa forma, a cultura do milho pode ser considerada a base do sistema produtivo do assentamento, tornando-se um importante referencial da manutenção e reprodução do sistema produtivo.

Na busca para compreender o funcionamento das explorações familiares na agricultura, LIMA et al. (2005) destaca um elemento importante, herdado da racionalidade camponesa, que o objetivo perseguido é a reprodução da família e da unidade de exploração, ou seja, reprodução de ciclo curto (anual) e ciclo longo (geracional). A agricultura familiar dessa forma pode ser entendida como um conceito genérico, que engloba o conceito de campesinato e, mais ainda, não está totalmente dissociado dele do ponto de vista de sua lógica de funcionamento (WANDERLEY, 1999). Assim, pode-se acrescentar outros elementos importantes para essa reflexão próprios do campesinato como: o equilíbrio entre o consumo e trabalho, a diferença entre utilidade e renda, aspectos culturais, relações de solidariedade e reciprocidade, entre outros.

Diante desses elementos, o presente trabalho tem como objetivo compreender como o agricultor familiar caracteriza uma cultivar de milho adequada para este sistema e, identificar os aspectos a serem considerados no processo de decisão para escolha da cultivar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia multicritério de apoio à decisão surge como uma importante ferramenta para lidar com problemas complexos, possibilitando na análise a incorporação dos aspectos subjetivos, relacionados ao sistema de valores dos decisores, buscando ampliar o conhecimento destes sobre o seu problema. Ela questiona a idéia de um único critério como o elemento primordial de avaliação, possibilitando a análise a partir de diversos critérios considerados simultaneamente (XAVIER, 2010).

Os dados analisados neste trabalho foram coletados durante a construção de um mapa cognitivo para a estruturação de um modelo multicritério de avaliação de cultivares de milho para sistemas de produção agrícolas familiares diversificados com base no saber local. O trabalho foi realizado no município de Canguçu/RS, caracterizado pela predominância de minifúndios, cuja exploração está baseada na utilização do trabalho familiar. Adotou-se como referência a caracterização do sistema de produção familiar diversificado realizada no trabalho de dissertação referenciado, onde se analisou o caso do Assentamento 12 de Julho, localizado no quinto distrito, interior do município de Canguçu. Procedeu-se com base nesta referência, a seleção de dois agricultores decisores que representassem tipicamente o sistema de produção caracterizado e fossem residentes em assentamentos do município, sendo o assentamento 12 de Julho e assentamento União.

As entrevistas para construção do mapa cognitivo foram realizadas individualmente, sendo utilizada a seguinte questão geradora para abordagem aos decisores: *como você identifica uma boa cultivar de milho para o sistema de produção familiar diversificado?* A seguir foram levantados os elementos primários de avaliação, construído os conceitos e as respectivas ligações de influência. Após procedeu-se a síntese dos mapas individuais no mapa cognitivo congregado, o qual servirá de base para as reflexões a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se a partir dos dados levantados, visualizados na Figura 1, que o conceito cabeça, que explica a racionalidade do funcionamento do sistema de produção diversificado é a *garantia da estabilidade e reprodução do sistema produtivo*, cujo polo oposto psicológico é o *endividamento, descapitalização*. Essa lógica expressa a racionalidade na forma sugerida por LIMA et al. (2005), com vistas a reprodução do seu sistema de produção, ao invés de aderir a um modelo de alto investimento e risco.

A partir deste conceito, foram identificadas duas grandes áreas, que seriam os “clusters” do mapa, sendo respectivamente o *autoconsumo da propriedade* e o *risco*. O autoconsumo refere-se à produção de milho em quantidade e qualidade para os diversos usos na propriedade: consumo bovino (silagem e arraçoamento), consumo de suínos e aves (grãos e quirela), consumo humano; além da capacidade da cultivar de milho em adaptar-se ao manejo e sistema de cultivo local, retroalimentando o sistema. O risco refere-se à preocupação do agricultor com a possibilidade de frustração de safra. Diante disso, colocam-se duas possibilidades: diminuição da necessidade de desembolso com a lavoura de milho e a estabilidade da produção.

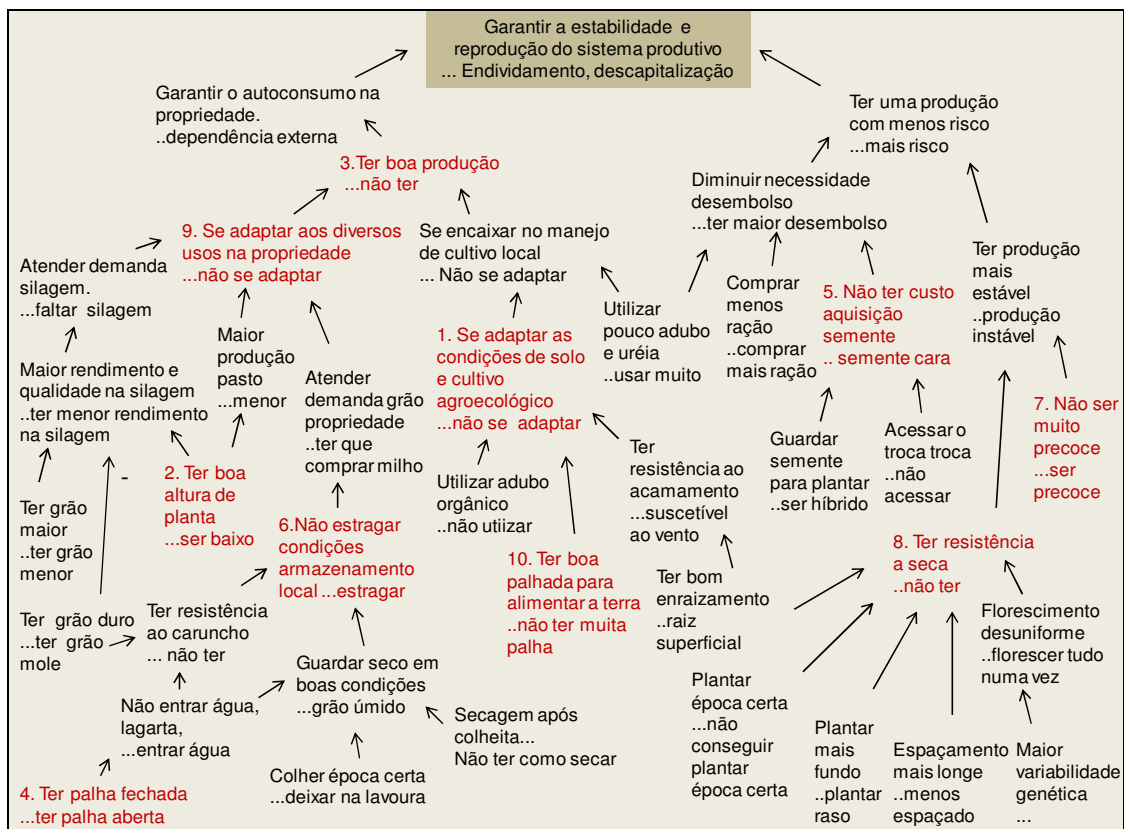


Figura 1. Mapa cognitivo congregado obtido a partir do questionamento sobre como o agricultor familiar diversificado identifica uma boa cultivar de milho para seu sistema de produção, 2012.

Considera-se, dessa forma, que o agricultor familiar percebe a totalidade do sistema de produção, e busca a adaptação da cultivar para esta totalidade, e não de forma oposta, escolhe a cultivar e muda o sistema de produção em função dela. As características de uma boa cultivar de milho para esta lógica são identificadas pelo agricultor a partir dos eixos de avaliação colocados acima, sendo: capacidade de

adaptação para diferentes usos x especificidade de uso; resistência às condições de armazenamento local x armazenamento controlado (fora da propriedade); adaptação às condições de solo e cultivo agroecológicos (rusticidade) x manejo convencional; resistência as adversidades climáticas (variabilidade genética) x estreitamento base genética; possibilidade de guardar a própria semente (varietal ou crioula) x híbrido.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que para o agricultor familiar diversificado, cuja racionalidade pressupõe a estabilidade e resiliência do agroecossistema, a forma de avaliar uma boa cultivar de milho não pode ser explicada a partir de um único critério qual seja, a produtividade, é necessário ampliar a visão incorporando múltiplos critérios na análise combinando aspectos objetivos e subjetivos como os objetivos do agricultor, cultura, valores, entre outros. Remete-se assim um desafio para a pesquisa agropecuária, de ampliar a visão sobre os diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento de novas cultivares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso a ideia do desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, J. (Org.) **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1998. p.33-55.

CRUZ, J.C.; FILHO, I.A.P. Cultivares de milho. In: CRUZ, J.C et al. **A cultura do milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. Cap.7, p.159-170.

FLORES, M.X.; SILVA, J. **Projeto Embrapa II: do projeto de pesquisa ao desenvolvimento socioeconômico no contexto do mercado**. Brasília: EMBRAPA – SEA, 1992. 55p. (EMBRAPA-SEA. Documentos, 8).

LIMA, A.P. de.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S.; SANTOS, A.C. dos; MULLER, A.G. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. 3. Ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2005. 224p.

SILVA, P.M. da. **Desenvolvimento e reforma agrária no território zona sul do Rio Grande do Sul: Os impactos dos assentamentos na percepção das famílias**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas.

WANDERLEY, M de N.B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J.C. (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p.21-55.

XAVIER, J.H.V. **Avaliação de sistemas de cultivo de milho grão sequeiro no contexto da agricultura familiar: uma aplicação da metodologia multicritério de apoio a decisão (MCDA)**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas.